

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
—
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

Notícias de Guimarães

A' Ex.ma
Sociedade Martins Sarmiento
Guimarães
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

FUNDADO EM 1932

Lisboa e Guimarães

Foi no dia comemorativo de Aljubarrota, em 14 de Agosto de 1953, que vieram a Guimarães os representantes dos Municípios portugueses.

Vieram para se associar à nossa celebração Milenária, para tomar parte numa comemoração cívica que trazia em si um sentido nacionalista.

Actos oficiais desta transcendência, não são vulgares. Nenhuma outra terra portuguesa poderia fazer jus a uma tal homenagem, porquanto, foi aqui, em Guimarães, que nasceu Portugal.

Este pensamento aliou-se à celebração do nosso Milenário. Foi à sua volta que se formou a comunhão patriótica dos Municípios portugueses.

Não fosse assim, e o Milenário seria uma data limitada ao nosso lar. Nas expressões oficiais que nos dirigiram, este pensamento foi vincado, posto em justo relevo.

Quero eu destacar aqui, na passagem aniversária deste acontecimento, algumas afirmações proferidas no acto oficial da recepção pelo sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, pois que elas valem pelo seu significado cívico, de passo que são gratas ao nosso vimaransismo.

Registemo-las em lembrança desse soleníssimo momento:

«... Não são apenas as Capitais do Distrito representadas pelos presidentes das suas Câmaras Municipais que aqui estão à sombra destas bandeiras, vindas dos quatro pontos cardiais do território nacional para se inclinarem perante o velho e glorioso castelo de Guimarães. Por detrás do simbolismo destes estandartes e da nossa presença, está Portugal inteiro — Continental, Ilhas e Ultramar — na sua secular solidariedade histórica e na sua indestrutível aliança moral.

«O Milenário de Guimarães... evoca-nos a primavera da Pátria que floresceu ao abrigo das muralhas e das ameias que são para todos os portugueses um altar sagrado de civismo.

«Aqui germinou a semente extraordinária e fecunda da nossa História. Daqui irradiou a grandeza sem par que se voou, com o andar dos séculos, na tradição que nos ilumina. Reis, Cavaleiros, Bispos e Letrados, Homens de Armas e Mareantes, unidos na mesma aspiração, ergueram e consolidaram Portugal para todo o sempre.

«Berço da nacionalidade!

«Não há expressão mais exacta para definir com rigor e carinho o papel que a Guimarães coube na nossa História. E parece que do alto destas velhas torres, ao contemplar a paisagem sem par do jardim de Portugal, que é o Entre-Douro-e-Minho, nós revivemos a anceandade heróica dos avós fundadores...»

Estas expressões de eloquente e vivo patriotismo, colocam a nossa terra no apogeu da sua glória.

Proferidas pelo representante do Município da capital em nome dos Municípios portugueses, ganham ainda mais valor, de passo que respondem a todos os *historiadas* que andam lançando o seu desafinado rufo de caixa na louca fantasia de arrebatarem

a Guimarães o seu título imortal de — Berço da Nação!

* * *

Pena foi que a notável embaixada dos Municípios portugueses não houvesse recebido por parte do povo vimaransense aquela solene apoteose que bem merecia, não só pelo que representa, como pelo reconhecimento a que tinham justos ilustres mensageiros.

O que se fez, no plano oficial, passou-se quase sem a presença do povo. Embora as palavras proferidas pelo representante do nosso Município estivessem à altura da mensagem que à Guimarães Milenária fora dirigida pelo sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, mesmo assim seria de desejar que mais alguma coisa se fizesse — alguma coisa mais no sentido de contactar os representantes dos Municípios portugueses com a alma do nosso povo reconhecido.

Perdida essa oportunidade, podemos, ainda assim, quanto ao que é devido à Câmara de Lisboa pela sua iniciativa de 1953, dar soleníssimo vulto ao acto que anda anunciado — a entrega da *Medalha de Ouro* que a Câmara da cidade de Lisboa oferece à cidade de Guimarães.

Nessa hora magnífica, a primeira capital da Nação — Guimarães — não deixará de patear à nobre Cidade, que foi remate de conquista levado a efeito por D. Afonso Henriques, quanto apreciará a sua ofrenda.

Quero crer que a nossa edilidade sentirá o alto significado da oferta, razão bastante para que procure rodear esse acto oficial de um expressivo programa à altura do acontecimento.

E que, no que haja de fazer-se, não fique de fora o nosso povo; pois importa tirar do referido acto a lição que ela encerra, dando a compreender e a sentir aos vimaransenses essa lição de rara beleza cívica.

A. L. DE CARVALHO.

HOMENAGEM aos obreiros da «Marcha»

A homenagem aos promotores da «Marcha Gualteriana» deve realizar-se, embora isso não esteja definitivamente assente, por todo o mês de Outubro.

A cidade saldará, então, uma dívida de gratidão contraída com esse valoroso grupo de entusiastas que não se poupou a sacrifícios para pugnar pelo progresso da Terra e das suas Gualterianas.

Aguarda-se agora que regressem a esta cidade muitas das pessoas ausentes ainda em Praias e Termas para que aos trabalhos da homenagem possa dar-se maior incremento e se fixe o dia da merecida consagração.

Ao assunto nos referiremos, portanto, de novo.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

A Peregrinação à Penha

no domingo será imponente

Conforme noticiamos já realiza-se no domingo próximo, dia 12 e com toda a imponência, a Peregrinação Anual à Penha, em que devem incorporar-se todas as paróquias do concelho e ainda bastantes corporações religiosas de outros Arciprestados, principalmente de Fafe e de Felgueiras.

A Peregrinação deste ano será precedida de actos religiosos que começam, como já anunciamos, no dia 8, em que a Imagem de Nossa Senhora da Conceição virá do alto da Penha, para esta cidade, para receber as homenagens dos vimaransenses.



Nossa Senhora da Conceição da Penha

Guimarães - Pedra e Alma

A página literária do importante jornal do Rio de Janeiro, «Voz de Portugal», inseriu, há pouco, uma brilhante crónica de Luis Forjaz Trigueiros, intitulada *Guimarães — Pedra e Alma*.

Embora escrita a propósito das comemorações do Milenário e do Centenário, a sua transcrição nestas colunas não é inoportuna, pois trata-se, sobretudo, de uma justa consagração dos valores históricos e económicos da nossa terra, que Forjaz Trigueiros destaca em prosa de fino corte:

«Ao celebrar, há pouco, o seu milenário, Guimarães fé-lo com to-

Versos ao Senhor Padre Domingos José da Costa Araújo («Geresino»)

“Eu tenho a paixão do Garibaldi”. — GERESINO.

*Dilecto «Geresino», e padre e mestre:
Como p'ra as feridas é o mel-silvestre,
Suas palavras são:
Com que tinta da alma as escreveu,
Se em verdade nos falam — que sei eu? —
Do seu imenso e nobre coração?!*

*Melro cantor saudando a madrugada,
E erguendo um hino ao sonho duma enxada,
Busquei fazer da vida uma canção.
E como um bem de Deus, um dom celeste,
Esse voo de azul tu entendeste,
Venerável ancião!*

*Se ao correr desta vida,
Estrada triste de tojais florida,
Por vezes me assaltou a incompreensão,
— Muitas outras, palavras de conforto
Trouxeram como rosas ao meu porto
Perfumes de oiro para o coração.
(Inédito) — 54.*

*E à minha mocidade
Humilde, porque ama a humildade,
Mas que sabe rugir como um leão,
Essas palavras, de hora a hora, vêm,
Como um prêmio bem caro, como um bem,
Que os meus amigos a valer me dão!...*

*Exactamente: têm semelhanças
As almas dos poetas, das crianças,
No embalo de oiro e rosa da ilusão.
E p'ra a minha embalagem em sonho ledo,
Padre, você lhe deu esse brinquedo
Do seu lindo falar de artista e irmão!...*

*Permita, pois, que um coração de moço,
Em jubiloso e íntimo alvoroço
O aperte, amigo, contra o coração:
E que lhe afirme e diga
Em jeito de murmúrio ou de cantiga
A sua imperceptível gratidão!*

A. G. A. R. I. B. Á. L. D. I.

Tudo se prepara, pois, para que seja grandiosa mais esta manifestação de fé e de amor dos filhos de Guimarães à Excelsa Rainha e Senhora, Padroeira dos Portugueses.

Factos e Impressões...

O drama do Brasil

A grande Nação-Irmã vai recuperando a sua normalidade política e social, após o suicídio de Getúlio Vargas, que teve dramáticas repercussões e provocou dolorosa inquietação. Volta a acalmia ao seio de um Povo que sabe o que significa destino, na vitalidade dos seus predicados extraordinários e na pujança dos seus recursos complexos.

E' bom que assim suceda — e é nestes transes amargos por que passam os Povos, através da sua história, que se reconhece a coerência de sentimentos, na vontade de ultrapassar as consequências dos factos, na energia de comandar os acontecimentos, seja para remir culpas ou para o resgate de pecados.

O Brasil tem a sua personalidade inconfundível — e o seu valor étnico e espiritual, a seiva vivificante do seu próprio génio não poderiam permitir que no caos se conspirasse, sem probabilidades de domínio, de fuga para a consciência das suas responsabilidades, provando uma vez mais que os fortes vencem sempre.

Um grande Estadista

Getúlio Vargas foi o Estadista eminente do Povo que anda conosco nos caminhos largos do mundo, preso pela consanguinidade, pelo espírito, pela fé, pela razão, pelos sentimentos e pela história.

O seu suicídio, ponderados os motivos que se conhecem, as causas que o teriam originado, perde aquele aspecto condenável da cobardia humana para representar o

rões, a harmonia entre passado e presente não implica estagnação deadenhar ruas paradas nos séculos para ir acordar a estridência de avenidas encaixotadas.

Esse mesmo espírito, de que deram testemunho as comemorações milenárias de Junho, situa muito especialmente Guimarães no conjunto dos valores turísticos nacionais e, particularmente, minhotos. E' que o burgo tem o instinto da sua dignidade histórica. Sucede-lhe como a tantas famílias de velha linhagem que olham aos seus pergaminhos em primeiro lugar e, seguras deles, sabem resistir às boas tentações do tempo. De certo que hoje, para a maioria das pessoas, ter automóvel é melhor do que usar braço, ou mesmo apenas poder usá-lo, quando os reposteiros armados vão ficando no fio, e os dedos não estão já ao nível dos anéis. Não desdenham do progresso material, é claro, os que se recusam a sacrificar-lhe, no altar do conforto fácil, tudo o mais que faz o verdadeiro encanto da vida e não depende desses elementos consideráveis — carburadores, chaves de porca, bobinas — que nos levam de automóvel pelo Mundo fora ou no-lo trazem, no rádio, pela casa dentro.

Mas isto é conversa fiada, ócio de literato a retomar o gosto à prosa, recreio de Verão, o que o leitor progressivo quiser. O que último, o definitivo, o supremo importa é fixar como, em Guimarães,

Continua na 2.ª página

crifício realizado em prol de uma Nação. Uma morte assim pode ter beleza. Descobre-se a vontade misteriosa do Homem que cai vencedor, no seu posto, oferecendo aos próprios inimigos a realidade emocionante da morte, para continuar a viver para além dela.

Não fazemos a apologia do suicídio — e a moral cristã, que tanto amamos e admiramos, condena-o. Mas não podemos deixar de confessar que o gesto de Getúlio Vargas, num momento em que, sentindo o fervilhar de paixões e o choque de sentimentos, poderia considerar-se diminuído, foi verdadeiramente patético!

Um Homem assim entra na História a ocupar um inconfundível lugar, com o direito conquistado na vida e na morte.

A sua obra social em benefício dos humildes — dos que fazem a epopeia duma Nação — o tempo não a pode destruir, tal a sua estrutura. A sua resistência a forças ocultas, a poderios que esmagam e aviltam, a oligarquias interesseiras, revelam-nos uma prudência firme e uma vontade inabalável.

Portugal chorou, como nenhum outro país, o drama do Brasil.

Nas últimas declarações do Presidente, — «morrerei de armas na mão» — havia qualquer coisa de profético e de trágico, de estranho e de heróico.

E o Gigante tombou vencedor!

Bairros e rendas

A Federação das Caixas de Previdência resolveu, segundo lemos, diminuir as rendas do Bairro que mandou construir na vizinha cidade de Braga. Cremos que da falta de pretendentes resultou o interesse imediato numa revisão que já se devia ter feito, de maneira igual, no Bairro da nossa terra.

Seria uma medida de justiça, de lógica e de coerência.

Não nos parece, porém, que a Federação esteja na disposição de realizar um gesto tão aconselhável, em nome de princípios sociais que nem sempre estão em primeiro plano.

E não nos parece, porque o caso, discutido já na imprensa, mereceu ao mesmo tempo preocupações burocráticas que, até agora, não surtiram efeito.

Valha-nos Deus!

A Índia de Nehru

A Índia do sr. Nehru continua nas fantochadas da «libertação» e nas diatribes contra os direitos indiscutíveis e inalienáveis de Portugal.

O Governo da Nação tem feito supremos esforços para conduzir o sr. Nehru, diplomaticamente, ao bom caminho. Mas o sr. Nehru, com asiática manha, estabelece propícias confusões e escapa-se, na discussão, a uma objectividade que não lhe agrada — a uma concretização de fórmulas que lhe parece inconveniente à velha ambição...

Entretanto, os favoritos, os pobres «satyagrahis» se vão passando para o lado de cá, a tirar a barriga de misérias...

JOÃO DE GUIMARÃES.

ASPECTOS DO REGIMENTO 20 HÁ 50 ANOS

VIII

O sr. António sineiro, que já tinha o seu pelotão de garotos espalhados pela torre, e se viam a espreitar de entre as ameias e por baixo dos sinos grandes, e se revezavam incansavelmente no repique do sino do «relógio», dava o sinal aos seus numerosos ajudantes e toda aquela sinarada começava a vibrar — a Procissão ia sair.

É um caso curioso, eu que nasci à sombra da Colegiada, garotei ali pelo Largo com o Mário Dias, Joaquim Teixeira, os «Bambuás» e outros já esquecidos, andei na escola do mestre Abílio com o Pedro Chafarica, e desesperamos o «Enxota», com a sua maça, nas tropelias pelos claustros, nunca subi à torre, nem sequer ao andar dos sinos grandes, e assim se passou o tempo e nunca contemplei o panorama da cidade do alto da torre da Colegiada.

Vou ver se junto meia dúzia de «rapazes» daquele tempo para lá irmos acima, se isso for permitido, e também por ter a impressão de que só um escasso número de vimaranenses viu esse espectáculo.

A Procissão começava a desembocar do majestoso portal, passava a grade de ferro, e encaminhava-se para a rua de Santa Maria.

A tropa então, depois de tomar a posição de «sentido», recebia a ordem de «tirar barretinas», e todos aqueles «melões» apareciam em duas filas, imóveis e atentos ao perpassar da Procissão, com as cruzes de prata, os paramentos recamados de ouro, as alas do Clero da Arquidiocese, dos seminaristas do Liceu-Seminário de Guimarães, as Confrarias das freguesias da cidade e finalmente a Colegiada com os seus cônegos e, precedendo o Pálio, o macero, imponente nas suas vestes vermelhas com a maça de prata, e os turibulos, que num tilintar suave iam espalhando o doce aroma do incenso.

Depois, debaixo do Pálio, a cujas varas pegavam destacadas figuras vimaranenses, o Dom Prior D. Manuel de Albuquerque conduzia a mais rica Custódia com o Santíssimo.

Nesta altura a tropa, que já estava de «braço-armado», à voz de «em adoração-armado», ajoelhava simultaneamente em movimentos conjugados, e os corneteiros desenhavam o toque de «continência», comandado pela requinta do próprio mestre.

Logo que passava o Pálio pela testa do Batalhão, ouvia-se a voz de «levantar», seguida da de «quatro à direita» e «coluna de marcha», ocasião em que os soldados enfiavam o francalete da barretina no braço esquerdo.

Tudo isto realizado marchava a tropa à voz de «ao grave-marche», quando o termo encetava as marchas graves, no passo cadenciado de «procissão», que semanas antes andava a ensaiar junto da igreja de S. Miguel, com as caixas a marcar o compasso, uma das quais «dobrava» para lhe dar maior destaque.

Logo a seguir ao Pálio a Câmara com toda a Vereação, de casaca e facha azul e branca, o Juiz, Delegado e os mais notáveis advogados, todos de toga, o Presidente da Associação Comercial e toda a Direcção, Comandante Militar de grande uniforme e outras personalidades destacadas da vida da cidade, davam um ambiente de solenidade e imponentia que se transmitia aos acompanhantes, todos seguindo gravemente o compasso marcado pelos tambores da tropa que fechava o deslumbrante cortejo.

Pela rua de Santa Maria passava junto da travessa do Priorado, onde morava o escrivão Oliveira, com seus filhos à janela, entre os quais o dr. Canuto, que era corcunda, muito inteligente e faleceu pouco depois de se formar.

Mais adiante o mestre «Entende o senhor agora» ocupava a embocação do Largo de S. Tiago com a numerosa prole de colchoeiros, em frente da casa em que morava o capitão, natural da Índia, Albuquerque Dias.

A janela da «Casa do Arco» o conde de Azenha aparecia nessa ocasião, única em que era visível para os vimaranenses, e creio que de uma vez em que foi juiz da festa da Senhora da Oliveira se mostrou na imponente figura, alta, despenhada, de consumado cavaleiro, com as veneráveis barbas brancas, dava a nota da velha aristocracia dos tempos miguelistas.

Ao desembocar a tropa no Largo de Santa Clara, como já era espaço mais desafogado, o bombo e os pratos da Banda de Música davam os dois sinais de advertência, no meio do toque das cornetas, o termo calava-se e a Banda começava a sua marcha grave.

Chegada ao palacete do Barão de Pombal desenvolvia-se a Procissão pelo Largo do Carmo, contornando o Jardim lá pelo Alto, em frente das casas da família Quintanilha e dr. Araújo, este padrasto do Gualter Martins, que chegou a ser 1.º cabo do 20, antes de fazer exame de oficial da reserva, como então eram denominados os oficiais milicianos, e, voltando pelo

palacete do conde de Margaride que, como Par do Reino, tomava lugar saliente na Procissão, seguia para a rua das Trinas, depois de passar pela característica casa do dr. Matos Chaves e palacete Martins Sarmiento.

Nesse Largo é que se assistia a toda a imponentia da manifestação religiosa apreciando o brilho dos dourados, o refulgir das pratas, as cores das opas das várias Confrarias, o passo grave e pautado pelo andamento da música, o discreto murmúrio da multidão, que vinda já do Largo da Oliveira acudia ali a admirar mais uma vez, e em todo o seu desenvolvimento, este espectáculo solene, ainda acrescentado com as ricas colchas que faziam uma bordadura colorida àquelas janelas onde se debruçava a melhor sociedade vimaranense.

Já nesta altura o Batalhão a cuja testa, e depois da Banda de Música e terno de corneteiros, se destacavam o major Comandante e seu ajudante, ambos a cavalo, tinha percorrido um trajecto considerável, considerável não pela extensão mas pela lentidão do seu passo, e porisso extenuante, de modo que a espingarda que pesava, era a Kropatchek, uns 7,5 quilos, já carregava no ombro esquerdo.

Então o comandante da Companhia da testa dava a voz de «ombro direito-armado», que era executada por pelotões e se propagava até à cauda da coluna.

E era interessante ver aquela serpente humana, que ao som dos tambores ondulava para a direita e esquerda sem descontinuar, mesmo em certas paragens curtas onde «marcava passo», ir sucessivamente mudando as espingardas da esquerda para a direita, rítmica e automaticamente.

O povo que ali tinha acudido para ver o desenrolar da Procissão, voltava novamente ao Largo da Oliveira para assistir ao seu recolher e muito principalmente para as descargas do estilo.

Juqueiros — Felgueiras, 28 de Julho de 1954. Continua.

A. DE QUADROS FLORES.

GUIMARÃES — PEDRA E ALMA

(Continuação da 1.ª página)

rões, a harmonia entre passado e presente não implica estagnação resignada ante as glórias avoengas nem deslumbramento de rico, em vista à urgência transformadora das cidades superlotadas. Talvez que por ser tão forte a presença da realidade histórica, por se manter, assim, tão viva, feita alma e pedra, Guimarães não precise de correr a fogueira para se desenvolver. Aos poucos, a cidade tem-se renovado e crescido sem exagero nem impetuosidade. O progresso de Guimarães faz-se em voz baixa, e esse tom quase confidencial — como lhe compete e à sua dignidade de pessoa fidalga, Museu, relicário ou mesmo templo — não é, afinal, incompatível com o surto florescente de uma economia militante em que o tear mecânico já substituiu o manual. As ameias do seu Castelo, essas, olham sem arremedo as chaminés das fábricas. Tudo é Guimarães e tudo faz parte da mesma ideia activa de património moral, o Largo de Nossa Senhora da Oliveira e lá dentro, na Igreja, as alfaias, paramentos e cálices; o baptismo de Afonso Henriques, o conflito de S. Mamede e o Museu Martins Sarmiento, o linho e os doces, Gil Vicente e a Pedra Formosa.

Laboriosa na terra e na oficina, Guimarães reflecte, sempre que se faz mister, a sua aristocracia de pergaminho e de trabalho. Tão honrada a sua população rural como a fabril, não se invejam ambas entre si, pois uma e outra crescem à sombra dos mesmos castanheiros, eucaliptos e pinheiros, dançam ao domingo nas romarias, bebem do mesmo Verde, cobre-as o mesmo sol. E' assim, aliás, o Minho todo, vinculando em família os filhos dum sangue idêntico que, por mais diferentes nos gostos ou nos mistérios, nunca poderão ser distantes uns dos outros.

E, no Minho, Guimarães, a quebrar há pouco a sua intimidade com o estouro dos morteiros e a opor, um instante, ao seu vago cheiro a couro e «bric-a-brac», a frescura dos festões jubilares pelas ruas — orgulhosa alegria de quem trouxe no ventre a própria Pátria.

LUÍS FORJAZ TRIGUEIROS.

Verbenas no Jardim Público

No nosso Jardim Público, realizaram-se na semana passada algumas verbenas promovidas pelo rev. Prior da freguesia de S. Sebastião, dr. José de Jesus Ribeiro, em benefício das obras da paróquia.

O recinto, vistosamente engalanado e iluminado, registou afluência de muitas pessoas.

ESCOLA PRIMÁRIA MUNICIPAL

(JUNTO AO INTERNATO)

Alvará 671 — TELEFONE, 4172

Instrução Primária e Admissão ao Liceu

Pedir informações ao Director
Manuel da Costa Pedrosa

360

No MEU CANTINHO

Sexta-feira, 27.
Só por um bambúrrio, vi, na *Maria da Fonte* de 22, a Homenagem do meu enfeitante A. Garibaldi ao Capitão Guilhermino Soto-Maior. Que Homenagem tão completa!

Chegou-me hoje o novo *Alm. de Santo António*. Só o soneto «Aquele violino» vale os míseros quinze escudos.

No domingo, 29.
Particularmente, abracei o meu *S. D.* na 1.ª *Reza do Peregrino*. Na 2.ª, já não o agarro em termos. São os meus 85!

Foram os mesmos 83 que, no dia 20, não indicaram o Publicista da *Castro*. Foi o incansável Augusto César Pires de Lima.

Quinta-feira, dia 2.
Não se riam do Velhinho! Limitou-se a contar as 34 ilustrações da recém-chegada «Revista de Guimarães».

Ela vem esplêndida e é conceituadíssima e já é ultra-sexagenária. Aquilo é que é trabalhar! Nada menos de 256 páginas!! (Dois tomos).

GERESINO.

O correio na estrada

A Administração-Geral dos Correios, no intuito de tornar mais eficientes os serviços a seu cargo e de os levar a toda a parte com a maior rapidez, iniciou há anos uma nova modalidade. Trata-se de auto-ambulâncias postais, que são camionetes interiormente adaptadas ao funcionamento de uma estação ambulante, que vai pelas estradas e serve numerosas localidades situadas no percurso, além de quintas, casas isoladas e simples transeuntes que desejem utilizar os seus serviços em plena estrada.

As camionetes são vermelhas, apresentam a legenda e o emblema do Correio e em viagem emitem um sinal sonoro, característico, fácil de fixar e que as denuncia a distância.

Qualquer pessoa, na estrada, na vila ou na aldeia, pode mandar parar a auto-ambulância postal e entregar-lhe as suas cartas, os seus vales, os seus postais, as suas encomendas e os seus telegramas, ou simplesmente comprar selos. O serviço recebido durante o percurso é entregue na estação que fique mais próxima e mais rapidamente possa expedir para o seu destino. O destinado ao Porto ou a Coimbra, vem na própria auto-ambulância postal, que à ida e à volta transporta também todo o correio a entregar e o recebido das estações do percurso.

Com este processo moderno, que já funciona nas duas margens do Tejo e para as Caldas da Rainha e Santarém, onde tem dado excelentes resultados, acelera-se consideravelmente a recepção e a expedição do correio, e facilita-se de modo extraordinário a vida do comércio nas aldeias. O problema das pequenas encomendas, angustiosas nas épocas de verão, desaparece, porque as auto-ambulâncias o resolvem de forma perfeita. Da mesma maneira o problema dos vales. A economia de tempo e de despesa é considerável para as populações, e portanto os benefícios são enormes.

As duas novas carreiras, Porto-Fafe e Porto-Coimbra, que foram inauguradas no dia 1 de Setembro, vão servir zonas densamente povoadas e acelerar consideravelmente o serviço de correio ao longo dos percursos escolhidos.

Os C. T. T. estão a editar horários de bolso que serão distribuídos

Abundância de falta de limpeza

A tarefa dos que se empregam na limpeza pública não deve ser muito agradável. Não é brilhante, nem por certo nenhuma ucharia como remuneração. Em todo o caso, aqueles que a aceitam devem saber tudo isso e, implicitamente, obrigam-se a cumprir a tarefa. Ora, tratando-se de limpeza, esta deve ser completa, ou então deixa de ser limpeza. Também deve ser permanente, isto é, continua, ininterrupta, sem solução de continuidade. Isto pode parecer pleonástico, mas é preciso insistir para se ver onde queremos chegar. A limpeza ou é uma necessidade ou não é. Se é, é-o sempre, todos os dias, para não dizer: todas as horas, todos os momentos.

A limpeza pública é, como a expressão o diz, um serviço público. A Municipalidade tomou-o a seu cargo, e muito bem, gastando bem bom dinheiro com ele. Esse dinheiro é pago pelos contribuintes. São eles, em última análise, quem remuneram o pessoal da limpeza, independentemente daquelas consoadas que o mesmo pessoal, com lamentável insistência, solicita pelas festas do Natal e outras, segundo uma velha tradição. Portanto, o público que paga para a limpeza, tem o direito de pretender que esta se faça, e, como dizemos acima, continuamente, sem interrupções que redundam em falta de limpeza.

O descanso semanal por turnos

Ora, a limpeza pública é interrompida ao domingo. Este dia, sobretudo na quadra que passa, é de afluência de excursionistas, de forasteiros. Pois é, precisamente ao domingo, quando a cidade deveria apresentar-se de cara lavada, que o lixo se amontoa nas ruas, pois o pessoal da limpeza não trabalha. Dirão ser isso culpa do público, que faz os seus despejos na rua, quando devia guardar os lixos nos caixotes para a segunda-feira. Lembremo-nos, porém, que o sábado é, tradicionalmente, dia de limpeza, até nos quartéis. Não esqueçamos, ainda, que no Verão, guardar um recipiente, durante dois dias, com restos de peixe, por exemplo, não é nada agradável.

E' por isso que muitas donas de casa mandam despejar esses recipientes na rua, no sábado à noite ou domingo de manhã, não os deixando no exterior por muitas razões de que a principal é terem a indicação da casa a que pertencem. Outras, levam o abuso mais longe, a fazerem embrulhos com o lixo, atirando-os pelas janelas. Tudo isto é reprovável, mas não é o menos não haver serviços de limpeza nas ruas aos domingos. O descanso semanal é uma medida muito justa, mas nada obriga que seja forçosamente ao domingo. Muitas profissões, como a nossa, a dos empregados na iluminação, águas, hospitais, espectáculos, têm reguladas as folgas por turnos e por escala. Por que não aplicar o mesmo regime ao pessoal da limpeza pública?

(De «O Primeiro de Janeiro»).

A nossa 1.ª página

Um salto de paginação originou que na 1.ª página saíssem algumas linhas truncadas no artigo «Guimarães — Pedra e Alma» e que ainda uma outra linha de «Factos e Impressões» se misturasse no referido artigo. Da inteligência dos nossos leitores esperamos a devida corrigenda do lapso, ao mesmo tempo que pedimos desculpa do sucedido.

gratuitamente a quem os pedir nas auto-ambulâncias postais, e outros de formato maior para estarem permanentemente afixados nas estações dos correios e estabelecimentos mais frequentados ao longo das estradas.

A inauguração deste melhoramento causou bastante satisfação, tendo comparecido à sua chegada a Guimarães diversas entidades que manifestaram o seu aplauso àquela iniciativa.

Misericórdia de Guimarães Festas em Vizela

Sessão de Mesa de 31 de Agosto

Em reunião extraordinária da Comissão Municipal de Assistência e da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, reunidas em conjunto para apreciarem o parecer elaborado pela Engenharia Sanitária da Direcção Geral da Assistência, referente ao assunto da lotação hospitalar, ao internamento de tuberculosos e ainda à acomodação de asilados, a Comissão Municipal e a Mesa acordaram em aceitar o referido parecer visto que o mesmo tem em vista melhoramentos pelos quais as duas entidades acima referidas desde há tempos se vêm interessando.

Quanto à Comissão Municipal de Assistência, também esta se pronunciou sobre a imediata construção do Dispensário Anti-Tuberculoso, assunto que igualmente foi ventilado na última Assembleia dos Irmãos da Misericórdia quanto à cédencia de terreno para esse fim.

N. R. — Sabemos bem o quanto os assuntos de assistência acima referidos têm merecido o cuidadoso estudo e atenção tanto da Misericórdia como da Comissão de Assistência e estamos certos de que as resoluções agora tomadas muito hão-de contribuir para o progresso assistencial de Guimarães.

Carta a uma Senhora

Minha Senhora

Embora não lhe possa interessar o assunto desta carta, como, aliás, não lhe terão interessado alguns outros de cartas anteriores, espero que seja benevolente para comigo e que, portanto, pelo menos me faça a justiça de eu não pertencer ao número de certas pessoas que não dizem o que sentem se, por acaso, com a exteriorização da sua franqueza deixarem de se tornar agradáveis perante alguém.

Essas pessoas, que trocam a franqueza e a sinceridade por simples e fúteis motivos de natureza pessoal, são exactamente aquelas que menos confiança poderão merecer a todos que não seguem o seu exemplo.

Por isso, minha Senhora, a par dos meus defeitos V. Ex.ª e qualquer outra criatura poderão encontrar em mim a virtude de ser franco, sincero e leal, embora, por vezes, a minha franqueza, a minha sinceridade e a minha lealdade se apresentem, mais ou menos rudes, mais ou menos tempestivas. No entanto, prefiro que me condenem por isso do que encontrem em mim o disfarce da hipocrisia e da traição, nódoas que, infelizmente, afectam o carácter e a dignidade de quem não tem a coragem de reagir contra a força que tende amoldar a própria consciência.

Tudo isto, minha Senhora, vem a propósito de uma notícia que acabo de ler num jornal que dia a dia me chega às mãos e através da qual um médico inglês, dr. Jeremy Morris, explica o motivo por que as mulheres têm, em geral, vida mais longa do que os homens. Diz o referido médico que esse facto é devido ao exercício físico a que as mesmas são obrigadas em consequência dos seus afazeres domésticos, não sucedendo o mesmo com os homens, os quais, na maior parte, têm trabalhos sedentários.

Não me julgo com competência para discutir a referida opinião, mas no entanto — e aqui é que entra em acção a minha franqueza e a minha sinceridade — também gostaria de saber qual a opinião do mesmo dr. Morris acerca da longevidade das mulheres que apenas passam o tempo a apreciar o ambiente exterior da sua habitação ou a calcar o pavimento das ruas. Estas, com certeza, que vivem afastadas dos afazeres domésticos e de quaisquer outros trabalhos, deverão ter vida ainda mais longa uma vez que nem as conseiras do lar lhe perturbam o espírito nem a situação sedentária dos maridos, no ganha pão de cada dia, lhes afecta o coração.

Porém, como a notícia a que me reporto é de origem inglesa, as minhas considerações a tal respeito só excepcionalmente poderão ajustar-se ao que se passa entre nós e como «para bom entendedor meia palavra basta» nada mais será necessário para não ser desvirtuada a minha intenção ao referir-me ao assunto em causa.

Em ambos os sexos — o forte e o fraco — se encontra trigo e joio, razão por que várias vezes sucede que os mais humilhados deveriam ser os mais exaltados. Portanto, como a justiça humana é falível, outrotanto acontecerá com a opinião do dr. Morris...

De V. Ex.ª
qd.º ven.º e obg.º
X.

Setembro de 1954

Realizaram-se, na linda vila de Vizela, na passada semana, grandiosas festas, que ali atraíram elevado número de forasteiros, os quais, uma vez mais, puderam admirar as belezas da encantadora Estância Termal — Rainha das nossas Termas — a qual vestiu as suas melhores galas e soube receber, como sempre, com fidelidade os seus hóspedes.

Houve números de sensação que despertaram verdadeiro interesse e deram motivo aos merecidos aplausos à Comissão Promotora, da qual fazia parte o dinámico Presidente da Corporação dos Bombeiros, o Comendador sr. José Luis de Almeida.

CONGRESSO DOS BOMBEIROS

Têm estado em Leiria, a tomar parte nos trabalhos do Congresso Nacional dos Bombeiros Portugueses, os srs. Henrique de Sousa Correia Gomes, adjunto do comando, e António Ferreira da Cunha, chefe e comandante interino dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, que representam naquela Assembleia, respectivamente, a Direcção e Corpo Activo da Corporação Vimaranense.

Hoje desloca-se àquela cidade, para tomar parte nas manifestações do Congresso, um piquete de Bombeiros.

Festa de Santo Antonino

No pitoresco monte do mesmo nome, em Paço-Vieira, realiza-se hoje, com solenidades religiosas e arraial, a tradicional festa de Santo Antonino, que ali costuma atrair grande número de devotos.

Câmara Municipal

A Câmara, em sua reunião ordinária de quarta-feira, deliberou, entre o mais: Proceder a obras de reparação na Tesouraria da Fazenda Pública; aprovar o projecto remodelado dos colectores de esgoto, na rua do dr. José Sampaio; aprovar os trabalhos suplementares para a obra de rectificação do ramal da estrada municipal n.º 13, e adjudicar os trabalhos a um empreiteiro e possível transferência para outro local, a escolher oportunamente, do «Passo», existente ao Largo dos Laranjais, desta cidade.

CONVOCAÇÃO

Conselho Municipal

O Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, tem a honra de convocar os Ex.ªs Vogais do Conselho Municipal, para a sessão ordinária que, de harmonia com o § 3.º do artigo 29.º do Código Administrativo, se realiza no dia 13 do corrente mês, pelas quinze horas, na Sala das Sessões da Câmara Municipal.

Guimarães, 3 de Setembro de 1954.

O Presidente da Câmara Municipal, 361
Augusto Gomes de Castro
Ferreira da Cunha.

JOSÉ AFONSO DE FREITAS E SILVA

AGRADECIMENTO

Os pais e mais família do saudoso extinto, na impossibilidade de agradecerem directamente a todas as pessoas que compartilharam do seu desgosto, apresentando-lhes condolências e assistindo aos actos fúnebres, vêm por este UNICO MEIO protestar o seu indelével reconhecimento a todos quantos lhe manifestaram a sua amizade com tantas manifestações de solidariedade que guardam com profunda gratidão.

Guimarães, 3 de Setembro de 1954.
Gerásio da Silva
Maria da Conceição Freitas e Silva.
362

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:
 No dia 7, mademoiselle *Aurélia de Castro Guise*, filha do nosso prezado amigo sr. *Manuel de Sousa Guise*, e os nossos prezados amigos srs. *Alfredo Guimarães*, *ilustre director do Museu Alberto Sampaio*, *Alberto Maria Leite*, *José Machado Teixeira* e *Eduardo Pizarro de Almeida* e o menino *Alberto Carlos*, filho do nosso amigo sr. *Manuel Teixeira de Freitas*; no dia 8, a sr.^a *D. Fernanda Martins Ribeiro*, esposa do nosso prezado amigo e digno gerente do Banco N. Ultramarino sr. *Leandro Martins Ribeiro*; o menino *Jorge José*, filho do nosso amigo e solícito correspondente em Vizela sr. *José Luis de Almeida*, e os nossos prezados amigos srs. *Manuel Fernandes Porto*, *de Infias*, e *Manuel Fernandes*; no dia 9, o nosso prezado amigo e distinto clínico sr. dr. *C. Gomes dos Santos*; no dia 10, os nossos prezados amigos srs. *T. Mendes Simões*, *nosso distinto colaborador*, e *João Dias Pereira*, de *Lordelo*; no dia 11, o nosso bom amigo sr. *José da Silva Guimarães*; no dia 12, as sr.^{as} *D. Georgina de Barros Silva*, esposa do nosso bom amigo sr. *Alvaro da Silva Martins*, e *D. Regina Guise*, esposa do nosso bom amigo e estimado conterrâneo ausente no Brasil, sr. *J. Severo de Sousa Guise*, e o nosso bom amigo sr. *Afonso Machado*.
 «Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Presidente da Câmara — De Melgaço, onde esteve a uso de águas, regressou, com sua esposa, a esta cidade, o sr. dr. *Augusto Ferreira da Cunha*, Presidente da Câmara Municipal.

Depois de uma temporada passada em Guimarães, regressou, há dias, ao Rio de Janeiro, o nosso prezado amigo sr. *António Fernandes*.

Desejamos-lhe feliz viagem.

— Deu-nos, há dias, o grato prazer da sua visita, o nosso querido amigo rev. P.^o *Dámaso de Magalhães Vieira*, missionário em Angola.

— Regressou, de Fafe (Antime), o nosso bom amigo sr. *Francisco José Ferreira de Oliveira*.

— Regressou, da Curia, o nosso bom amigo sr. *Francisco Pereira da Silva Quintas*.

— Com sua esposa regressou das Pedras Salgadas o nosso prezado amigo sr. *Vital Marques Rodrigues*.

— Com suas famílias partiram para Vila Pouca de Aguiar os nossos prezados amigos srs. *Fernando Lage Jordão*, *Alberto Joaquim de Freitas Saraiva* e *Alexandre Rodrigues de Figueiredo*.

— De Tagilde e com sua família, partiu, para a Póvoa de Varzim, o nosso bom amigo sr. *Joaquim Pereira da Cunha*.

— Regressou de Miramar ao Porto a sr.^a *D. Lina da Silva Leite Guimarães*.

— Regressou de Celdelas o nosso bom amigo sr. *José de Oliveira*, funcionário do Banco Nacional Ultramarino.

— Tem estado com sua família a veranejar na Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. *Manuel de Sousa*, de Golães, Fafe.

— Com sua família regressou da Póvoa de Varzim a Campelos o nosso bom amigo sr. *António de Oliveira*.

— Com sua família regressou da Praia d'Apúlia o nosso prezado amigo sr. eng.^o *Helder Rocha*.

— Com suas famílias regressaram da Póvoa de Varzim a esta cidade os nossos prezados amigos srs. *Manuel Vaz da Costa Marques*, *Luis Mendes Lopes Cardoso*, *dr. Sebastião Lobo Cardoso de Menezes*, *Armando Martins Ribeiro da Silva*, *dr. Alberto Rodrigues Milhão*, *dr. Augusto Luciano Guimarães*, *Gaspar Ferreira Paul*, *José Martins Vitorino*, *dr. Manuel Jesus de Sousa*, *Alberto Passos Mendes de Oliveira*, *Manuel Gonçalves da Cunha*, *Augusto de Aguiar*, *Francisco Ribeiro Pinto*, *José Marques de Macedo*, *Fernando Lage Jordão*, *Alexandre Rodrigues Guimarães*, *Egídio Alvaro da Costa Pinheiro*, *Francisco Correia Pinto*, *José Machado Teixeira*, *dr. José Maria de Castro Ferreira*, *Manuel de Almeida Barreira*, *José Machado Vaz*, *António Urgezes dos Santos Simões*, *Augusto Mendes*, *João Roberto T. Sepúlveda*, *Alvaro de Jesus da Silva Martins*, *Joaquim da Silva Xavier*, *António Ribeiro da Silva Xavier*, *Manuel Afonso*, *Francisco Alberto da Cunha Guimarães*, *António Carvalho*, *António José da Costa*, *José de Freitas*, *Francisco José da Luz Pereira Mendes*, *Belmiro Mendes de Oliveira*, *José Maria Leite*, *Alberto Teixeira Carneiro*, *Adão Torcato Ribeiro de Almeida*, *Alfredo Lopes Correia*, *Fernando Setas*, *Manuel Duarte Monteiro*, *José Maria Félix Pereira*, *Paulino de Magalhães*, *Fernando Gilberto Pereira*, *dr. Hugo de Almeida*, *dr. Rocha Abreu*, *Fernando Augusto Teixeira*, *Manuel Cardoso do Vale*, *Bernardino Alves Marinho*, *José de Carvalho Jacinto*, *José Mendes Ribeiro Júnior*, *Manuel Joaquim Pereira de Carvalho*, *Francisco A. Pereira Dantas* e a sr.^a *D. Augusta Maciel de Sousa*.

— Da Póvoa de Varzim regressou ao Porto o nosso bom amigo sr. *Manuel Lopes*.

— Regressou de Celdelas ao Porto o nosso prezado amigo sr. P.^o *Alexandrino Brochado*.

— Da Praia d'Aguda, regressou com sua família o nosso bom amigo sr. *José Laranjeiro dos Reis*.

— Com suas famílias partiram desta cidade: para a Póvoa de Varzim, os nossos bons amigos srs. *Luis Artur de Oliveira Aguiar*, *Francisco Ramos Martins Fernandes*, *Armando Maria Fernandes*, *Manuel Martins Ribeiro da Silva*, *Fernando Melo*, *João Xavier de Carvalho*, *Manuel da Silva Ferreira*, *Jerónimo Teixeira de Carvalho*, *Mário Gomes Alves*, *Eduardo Lage Jordão*, *Pedro de Sousa Carvalho*, *José Pereira dos Santos*, *Renato Ferrão*, *António da Silva e Castro*, *Artur Fernandes de Freitas*, *José Luis Pires*, *Tenente Ernesto Moreira dos Santos*, *Francisco da Fonseca Ferreira*, *Manuel Alves de Oliveira*, *José Figueiras de Sousa* e *Jacinto Teixeira*; para Gomide (Pico de Regalados), o nosso bom amigo e distinto colaborador sr. *Mário de Sousa Menezes*; para Monchique, o nosso prezado amigo sr. *Herculano Queiroz Dias de Castro*; para Tavira, o nosso bom amigo sr. *Joaquim de Freitas Pereira*; para a Figueira da Foz, o nosso bom amigo sr. *António Ferreira de Oliveira*.

— Encontra-se, de novo, com sua esposa, nesta cidade, o nosso querido amigo e ilustre magistrado, sr. desembargador dr. *António Carneiro*.

— Com sua família, encontra-se

na Póvoa de Varzim o nosso amigo sr. *José Machado*.

— Com sua esposa partiu para o Gerez o nosso prezado amigo sr. dr. *Alberto Manuel de Campos Moreira Sampaio*.

— Com suas famílias regressaram: de Espinho a Pombal, o nosso prezado amigo sr. dr. *Francisco Moreira Sampaio*, e a esta cidade, o nosso bom amigo sr. *Fernando C. Penafort*; da Póvoa de Varzim à Longra (Douro), o nosso prezado amigo sr. dr. *António P. L. de Magalhães Couto*; de Espinho a esta cidade, os nossos prezados amigos srs. *Antero H. da Silva* e *João Dias Pinto de Castro*; de Ancora, o nosso prezado amigo sr. *Manuel Pedro Barbosa Lobato*; de Vila do Conde, o nosso prezado amigo sr. eng.^o *Alberto Costa* e da Foz do Douro, o nosso prezado amigo sr. eng.^o *Eleutério Martins Fernandes*; da Póvoa de Varzim a Requião, o nosso bom amigo sr. *Alcino de Carvalho Machado*.

— Com seu filho Pedro regressou a Viseu o nosso prezado amigo sr. *Pedro Pereira de Freitas*.

— Com sua família regressou de Cepães, Fafe, o nosso bom amigo sr. *Domingos Cosme Baptista Vieira*.

— Com suas famílias regressaram de Fão os nossos prezados amigos srs. *Domingos Mendes Fernandes*, *António Lage Jordão* e *Camilo de Cintra Penafort*.

— De uma digressão por Espanha regressou a esta cidade o nosso bom amigo sr. *Joaquim Magalhães*, sócio da firma *Pinto & Magalhães*.

— Encontra-se a veranejar na Póvoa de Lanhoso mademoiselle *Cidália Fernandes Gaspar*.

— Após uma digressão pela Corunha já se encontra nesta cidade o nosso prezado amigo e distinto clínico sr. dr. *José Maria de Castro Ferreira*.

— Tem estado, com sua família, na sua casa da Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo sr. comendador *Alberto Pimenta Machado*.

— Esteve em Barcelona, de onde já regressou, o nosso prezado amigo sr. *António Alberto Pimenta Machado*.

— Encontra-se a veranejar em Monsul, o nosso prezado amigo e distinto director do Internato Municipal, rev. P.^o *José Carlos Simões de Almeida*.

— Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. comendador dr. *Francisco Meireles*, de Fermil de Basto.

— Com sua família tem estado nesta cidade o nosso bom amigo sr. dr. *António Mota Rebelo da Cruz*, de Valença.

— Regressou dos Açores o nosso prezado amigo sr. *Benjamin Pereira dos Santos*.

— Tem estado entre nós o nosso prezado amigo sr. P.^o *António Alexandre Ferreira de Melo*, professor em Viana do Castelo.

— Com sua esposa e filho partiu para Trás-os-Montes o nosso prezado amigo sr. *tenente Diamantino do Nascimento Morgado*, digno comandante da G. N. R.

— Com suas esposas partiram para Mondariz os nossos prezados amigos srs. dr. *Fernando Aires* e *Leandro Martins Ribeiro*.

— Com sua família partiu para Carregal do Sal o nosso prezado amigo sr. dr. *Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas*.

— Com sua família regressou da Foz do Douro o nosso prezado amigo sr. *Alberto Vieira Braga*.

— Regressou da Curia o nosso prezado amigo sr. *António Martins Ribeiro da Silva*.

— Regressou à sua casa de Meilão, em Aguas Santas, a família do nosso querido amigo sr. dr. *António Paul*.

— Do Gerez regressou a Cami-

nha o nosso prezado amigo sr. dr. *Manuel Ferreira da Costa*.

— Regressou com sua esposa de Ponte do Lima o nosso prezado amigo sr. dr. *António de Jesus Gonçalves*.

— Com sua família tem estado em Carracedo de Montenegro o meretíssimo Juiz de Direito desta comarca sr. dr. *Adriano Filipe Afonso*.

— Partiram com suas famílias para Vila Pouca de Aguiar, os nossos bons amigos srs. *Fernando Lage Jordão*, *Alberto J. Patrício Saraiva*, *Alexandre Rodrigues de Figueiredo* e *António Emílio da Costa Ribeiro*.

— Esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. *Manuel Joaquim Pinto*, de Felgueiras

— Regressou da Figueira da Foz, com sua esposa, o nosso prezado amigo sr. *Coronel Mário Cardoso*.

— Partiu com sua esposa para a Curia o nosso bom amigo sr. *Abel Machado Faria*.

— Com suas famílias estão a veranejar nas suas propriedades de S. Cláudio do Barco, os nossos bons amigos srs. dr. *José C. Gonçalves* e dr. *Armando T. Faria*; de Gonça, o nosso bom amigo sr. *João A. da Silva Guimarães*, e de S. Torcato, o nosso bom amigo sr. *Chefe Ernesto da Costa*, da P. S. P.

Pedidos de casamento

O sr. *José Feliz da Silva e Sousa*, funcionário superior da Agência do Banco de Portugal nesta cidade, e sua esposa a sr.^a *D. Maria de Magalhães e Sousa*, pediram em casamento, no dia 26 de Agosto e para seu filho o sr. *Alberto de Magalhães e Sousa*, a mão da gentil menina *Emília Célia Duarte Xavier*, filha da sr.^a *D. Laura Duarte Guimarães Xavier*, já falecida e do sr. *António da Silva Xavier*.

O auspicioso enlace deve realizar-se brevemente.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

— Na passada quarta-feira o sr. *Fernando Lage Jordão* e sua esposa a sr.^a *D. Elvira Pereira Saraiva Jordão*, pediram em casamento, para seu filho, sr. *Belmiro Jordão*, a gentil menina *Maria Alcina Macedo de Magalhães*, filha da sr.^a *D. Carolina Macedo de Magalhães* e do sr. *Domingos André de Magalhães*, devendo realizar-se no próximo mês de Outubro o auspicioso enlace.

Antecipadamente desejamos aos noivos as maiores venturas.

— O prof. sr. *Mário de Sousa Menezes* e sua esposa a sr.^a *D. Maria da Natividade Simões e Silva Menezes*, pediram, na terça-feira, em casamento, para o sr. *Armando Pinto Ribeiro*, guarda-livros da Empresa *Chá Gurus, Lda*, residente em Vila Junqueira — Mocimim, filho do sr. *Manuel Pinto Ribeiro*, já falecido e da sr.^a *D. Albina Pereira*, de Santa Eulália de Barrosas, a mão da gentil menina *Lucília de Castro e Silva Guimarães*, filha da sr.^a *D. Maria Alice Neves de Castro* e do sr. *João A. da Silva Guimarães*.

O pedido foi feito em Gonça, na propriedade dos pais da noiva, devendo realizar-se em Outubro próximo o auspicioso enlace.

Desejamos aos noivos muitas felicidades.

Nascimentos

Deu à luz uma menina, a sr.^a *D. Ana de Carvalho Jacinto Miranda*, esposa do nosso amigo sr. *Joaquim de Miranda*.

Mãe e filha estão bem. Parabéns.

— Também teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a *D. Judite Braga de Madureira*, esposa do nosso bom amigo sr. *Angelo de*

Sousa e Silva Madureira, digno gerente da Filial do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa. Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Doentes

Encontra-se doente, em quarto particular da Santa Casa da Misericórdia, a sr.^a *D. Maria Cândida Lage Salgado Vieira*, esposa do nosso prezado amigo sr. *Domingos Cosme Baptista Vieira*.

— Continua doente o nosso bom amigo sr. *Francisco da Silva Martinho*, das Taipas.

— Já se encontra quase restabelecido o nosso bom amigo sr. *Manuel da Costa Leite*.

— Tem experimentado algumas melhoras o nosso bom amigo sr. *Armando Diniz Dias Corais*, que continua internado no Hospital de S. Marcos, em Braga.

— Tem continuado bastante doente, em Santos (Brasil), o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. *Amaro Lopes Martins*.

— Vimos já restabelecido o nosso prezado amigo sr. *José Jacinto Júnior*.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia da Praça, à Rua de Paio Galvão, Telef. 40407.

Automóvel roubado

O sr. *Jaime Ribeiro da Costa Sampaio* apresentou queixa na Polícia pelo facto de *delibetarem* furtado o seu automóvel *H E 14-61* que estava estacionado na rua *Abade Tagilde* e que continha umas peças de pano no valor de 5 contos. Foram feitas averiguações e descoberto o paradeiro do automóvel e seu conteúdo.

Agressão

Joaquim dos Santos Ferreira Oliveira, de *Urgezes*, queixou-se à Polícia contra *Manuel Lopes*, *troilha*, por agressão.

Vida Católica

Nossa Senhora da Piedade e Misericórdia

As irmandades respectivas erectas na paróquia de S. Paio, mandam celebrar, no próximo dia 8, pelas 8 horas, na Igreja da Misericórdia, servindo de paróquia de S. Paio, a missa estatutária em honra das suas Padroeiras.

Nossa Senhora da Penha de França e Amor Divino

Também estas irmandades, erectas na Igreja de S. Dámaso, mandam celebrar a missa estatutária em honra dos seus Padroeiros, no próximo dia 8, pelas 9 horas.

S. Nicolau Tolentino

A Irmandade das Almas, erecta na Basílica de S. Pedro, manda celebrar, no dia 10, pelas 8 horas, a missa estatutária em honra de um dos Padroeiros das Almas do Purgatório, acompanhada a órgão e repiques de sinos.

Festividade em honra de N.ª da Guia e do Senhora Agonia

Damos a seguir o programa destas festividades:

Dia 7, às 21 horas, conclusão da novena em honra de N.ª da Guia; dia 8, às 8 horas, missa cantada, a vozes e harmónio; às 19,30 horas, exposição, sermão pelo rev. Prior de S. Sebastião, dr. J. Jesus Ribeiro, *Te-Deum* e *Bênção do SS.º*;

dia 21, às 8 horas, missa cantada, em honra do Senhor da Agonia; às 21 horas, adoração solene ao SS.º.

Nos dias 8 e 21 a capela estará aberta à veneração dos fiéis, podendo-se lucrar o Jubileu do Ano Mariano.

Nestes dias a Capela apresentará a frontaria iluminada.

Missa em acção de graças

Esteve muito concorrida a Missa que a Irmandade de Santo António, de S. Domingos, mandou rezar, na 2.ª-feira, no altar do *Taumaturgo*, em acção de graças pelo restabelecimento do benemérito sr. *Comendador Pimenta Machado*, o qual entregou nesse dia e por intermédio de sua esposa, um avultado donativo para o «Pão dos Pobres».

TRANSCRIÇÃO

O nosso prezado colega «*Jornal de Felgueiras*», dignou-se transcrever em 7 de Agosto o artigo do nosso ilustre colaborador sr. *A. L. de Carvalho sobre Festes e Romarias*. Agradecidos.

Câmara Municipal de Guimarães

Serviços Municipalizados de Agua

AVISO

Os Serviços Municipalizados de Agua e Saneamento da Câmara Municipal de Guimarães, tem a honra de informar os Ex.^{mos} Consumidores de água que, de harmonia com o Regulamento dos Serviços de Abastecimento de Agua aprovado por Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas por Portaria de 23 de Junho do corrente ano e em conformidade com a deliberação do Conselho de Administração, o preço da venda de água passará a ter as seguintes tarifas:

- Consumidores domésticos e industriais, 2\$50/m³;
- Estabelecimentos de beneficência, asilos ou hospitais, 1\$00/m³;
- Corporação dos Bombeiros Voluntários, 1\$00/m³;
- Colectividades desportivas, de actividade desinteressada, 1\$00/m³;
- Entidades oficiais, 1\$00/m³.

Estas tarifas serão applicadas a partir da cobrança relativa ao consumo do mês de Setembro do corrente ano.

Guimarães e Serviços Municipalizados de Agua e Saneamento, em 1 de Setembro de 1954.

O Director-Delegado,

(a) *João José de Azevedo*.

350 contos *Empresam-se sobre hipoteca junto ou em fracções. Largo do Tournal n.º 60 — r/c Dt.º. Telefone 40426.*

dia 21, às 8 horas, missa cantada, em honra do Senhor da Agonia; às 21 horas, adoração solene ao SS.º.

Nos dias 8 e 21 a capela estará aberta à veneração dos fiéis, podendo-se lucrar o Jubileu do Ano Mariano.

Nestes dias a Capela apresentará a frontaria iluminada.

Missa em acção de graças

Esteve muito concorrida a Missa que a Irmandade de Santo António, de S. Domingos, mandou rezar, na 2.ª-feira, no altar do *Taumaturgo*, em acção de graças pelo restabelecimento do benemérito sr. *Comendador Pimenta Machado*, o qual entregou nesse dia e por intermédio de sua esposa, um avultado donativo para o «Pão dos Pobres».

Entre as mais graves acusações formuladas contra o Decreto vinha, como já se notou, a de lesar o tesouro público em «avultada soma». Nas Constituintes, *Ferreira Borges* manifestara essa apreensão com propor se informasse a Câmara do quanto do produto dos forais que nele entrava: mas o Presidente declarou que tal se não lograra saber nem exacta, nem aproximadamente. *João Pedro Ribeiro*, em «*Analyse do Parecer da Comissão de Foraes, na Camara Electiva, relativos ao Decreto de 13 de Agosto de 1852*», acentua: «A mesma Comissão de que emanou este parecer deve confessar sinceramente que também o ignora, e que não teve de quem pudesse conseguir este conhecimento com exactidão.» E acrescenta: «Mas poderei ser reputado de encarecido se disser que Jugadas, Quartos, Oitavos, direitos dominicais, compreendendo ltuosas, foros, laudémios, consolidação do domínio útil com o directo por comisso, etc. em toda a extensão do Reino chegará de quatrocentos a oitocentos contos de reis anuais?» (Isto escrevia-se em 1836). A outra, como também já se enunciou, era a da confusão, muitas vezes proposta, entre doações régias e forais, bens patrimoniais e bens particulares, aforamentos e emprazamentos, de modo que veio, como dissera *Coelho da Rocha*, «dar ouso a todos os pensionados para se recusarem à solução, fosse qual fosse a natureza dos bens». O mesmo *João Pedro Ribeiro* chegou a comparar o «fatal decreto» aos dois flagelos da guerra civil e do contágio do *colera-morbus*: «avidamente recebido» (aliás e como era de esperar) pelos foreiros. «Porém (confessa) nada seria se um enxame de Rabulas não procurasse com isto fazer a sua feira. Um foreiro tirava a vantagem de se isentar do seu foro, e um caudico, tomando o patrocínio de muitos foreiros, ganhava uma mais avultada quantia. Debalde houve quem procurou elucidar a questão, publicaram-se pelo prelo competentes manifestos para mostrar a insubsistência das conclusões, que se pretendiam deduzir

Peregrinação pelo Termo de Guimarães

«A história do povo é a história das instituições municipais»

Gama Barros.

A' Ex.^{ma} Câmara Municipal

80) Of. EDUARDO DE ALMEIDA.

II

do Decreto: contestou-se mesmo a sua Autoridade: nada bastou para que Juizes da primeira, e até da segunda instância, não deixassem de favorecer as interessadas pretensões dos foreiros. Chegou mesmo o Poder Executivo em repetidas portarias a determinar o contrário do que se prescrevia literalmente no «Decreto.» (*João Pedro Ribeiro — Reflexões Historicas*, Coimbra, 1855). Balbúrdia, confusão, enormidade de pleitos, que se renovaram mesmo entre Reincoladas, Praxistas e Jurisconsultos, durante as discussões parlamentares para a reforma do Decreto e, depois, com a Carta de Lei Declaratória do mesmo de 22 de Junho de 1846 e da de 13 de Julho de 1848 sobre a remissão e venda dos foros. Declarou-se extinta a distinção entre os bens próprios da coroa, reguengueiros, fiscais ou de fazenda, applicando a todos as mesmas normas da lei, ou seja a da extinção dos direitos territoriais e banais, dos serviços pessoais, de todas as quotas, censos, foros, jugadas, eiradigas, teigas de Abraão, direitos de pastagens, rações certas ou incertas, laudémios, ltuosas, etc. Excluíam-se os foros, censos e pensões impostas por senhorios particulares em bens seus patrimoniais, sendo, porém, e ainda neste

caso, considerados extintos os direitos banais e serviços pessoais e os tributos que não tivessem o carácter enfitéutico ou censítico.

Regulava-se a forma de subsistência dos foros, censos e pensões, sem origem em título genérico, mas estabelecidos pela concessão de certas propriedades ou por sua consignação em contratos enfitéuticos ou censíticos, ou pertencentes a donatários da coroa, como a institutos ou indivíduos que os houvessem dos donatários, com certas modificações na mesma lei expressas, como sejam a extinção da ltuosa, a redução do laudémio à quarentena e de certas prestações; a forma de conversão e remissão no prazo, renovável, de seis meses, pela importância de dezóito pensões anuais ou de dezóito partes da pensão, que se quiser remir só em parte, sendo pago logo por inteiro, e a de vinte pensões anuais ou partes da pensão, no pagamento em prestações. O estudo do importante diploma está feito com conscienciosa probidade e modelar clareza jurídica por *Silva Ferrão*, que em sua elaboração tomara prestigiosa actividade e diligência em circunstâncias bem torturadas sobretudo pelas dificuldades que à applicação e interpretação do Decreto de 32 trouxera o de 2 de Novembro de 1836 ao regular o pagamento das prestações aos Egressos. Digna de registro foi, na mesma conjuntura, a energia desenvolvida pelos Deputados da Provincia do Minho, em muito lesionada pela confusão e choque de interesses e incerteza de direitos e alterações supostas ou tentadas e efectivadas de pactos e contratos, mal tão certo que levou o próprio *Silva Ferrão* a escrever esta nota: «Tem-se dito dentro e fora do Parlamento muita coisa boa sobre as causas da Revolução do Minho em Maio de 1846» (a *Maria da Fonte*), «e por que se não há de dizer que uma delas foram estes vexames, estas perseguições, feitas aos foreiros?»

Continua.

DESPORTO LOJA DOS TABELADOS

O FUTEBOL PRINCIPIOU...

Uma nova época de futebol se inicia neste princípio de Setembro. O Vitória, nosso glorioso representante, volta assim a chamar a atenção de todos os desportistas do País para o nome da Terra a que pertence e de que logicamente se orgulha. Mais uma semana e teremos novamente o Campeonato Nacional em pleno decorrer. Para ele se prepararam os vimeanenses com o entusiasmo de sempre. Não sossegaram os seus dirigentes nas glórias passadas ou tranquilizaram o seu espírito com as facilidades da época transacta. Trataram sim de vencer as dificuldades da saída de Cândido Tavares e de colmatar quaisquer falhas verificadas com a aquisição de novos elementos. Temos todos, sinceramente, de esperar confiantes a nova campanha que será gloriosa como tradicionalmente já nos habituamos.

Dirige presentemente as equipas do Vitória o inglês Randolph Galloway. É um técnico de créditos firmados, tendo exercido as suas funções em Clubes de reputação mundial. Treinou, no Uruguai, o Peñarol precisamente no ano em que este país conquistou um Campeonato Mundial. Em Espanha dirigiu as equipas do Valência e do Atlético de Madrid e no nosso país, em três anos que esteve no Sporting Club de Portugal, este ganhou três vezes o Campeonato Nacional. Já se vê que somente com a ajuda de uma equipa constituída por elementos valorosos é que se torna possível atingir estas glórias. O adestramento técnico contribui para a valorização das qualidades nadas dos jogadores, pois por mais que se diga, a intuição futebolística dum indivíduo é-lhe intrínseca e não aparece somente de ensinamentos em campo. Por isso os dirigentes do Vitória fundamentam, na presente época, a sua obra na valorização dos júniores da época passada. O guarda-redes Vieira, o defesa Miguel e o trio de ataque Abreu, Mário e Daniel, podem muito bem aparecer enquadrados na primeira categoria do clube, num rejuvenescimento que é totalmente de aplaudir. Além disso um outro júnior do Futebol Clube de Vizela ingressou no Vitória e por aquilo que lhe temos visto fazer em treinos é também uma radiosa promessa. Mais ainda um guarda-redes jovem de Felgueiras pode completar este rejuvenescimento.

Além disto um guarda-redes espanhol, Lobato, substitui o galego Meca que foi a única baixa registada na equipa do ano passado. Há ainda a possibilidade de um médio vindo do Algarve reforçar a equipa, pois reside em Guimarães onde se encontra a trabalhar. Também um defesa açoreano está prestando as suas provas.

Dois casos confusos se podem ainda indicar, cuja solução não podemos de momento vislumbrar. É uma entrada e uma saída de jogadores em que o nosso clube se encontra envolvido e onde tem procedido dentro de toda a legalidade. O espanhol Dieate, livre por contrato do Tirsense, requereu a sua transferência para o clube vimeanense que foi indeferida, mas esperamos ainda ver, por justiça, revogada essa decisão. O outro caso é o de Caraca que tendo ido a Évora passar as suas férias ainda não regressou a Guimarães não se sabendo ao certo as suas intenções pois não há notícias de ter treinado em qualquer outro clube. Está a Direcção do Vitória resolvida a impôr-lhe disciplina e de modo algum a dispensá-lo, pois o considera imprescindível na equipa.

O resto, os valorosos representantes do Vitória na época passada, têm treinado com a maior dedicação, cuidadosamente e de tal modo que dá gosto ouvir-se, da boca deles, que a preparação é a melhor de sempre e que esperam que o seu clube este ano demonstre uma categoria como o seu novo treinador lhes afirmou logo no primeiro treino realizado: «É preciso que não seja só o Sporting a jogar futebol em Portugal. Nos outros clubes também isso é possível e portanto vamos trabalhar, dentro do Vitória, para tal o conseguirmos».

PLANO

Dada uma paragem na labuta a que nos obrigamos, lógico é que, fundamentados no trabalho passado, encetemos uma nova caminhada cientes daquilo que queremos, na intencional posição de defendermos os princípios básicos da ética desportiva, que muitas vezes são desvirtuados naquilo que entendemos como essencial.

Parece-nos portanto primordial que, no limiar desta nova época de futebol, tracemos o nosso plano e com ele contribuamos para a valorização, sempre progressiva, do futebol local. O nosso primeiro clube, o Vitória de Guimarães, pode assim continuar a contar

com esta tribuna sempre pronta a evidenciar os seus méritos, a defender os seus interesses e, consequentemente, sempre na posição legítima de fazer com que os princípios fundamentais em que assenta o Desporto sejam respeitados e com verdade propagandeados.

Desporto é hoje doutrina onde atendem multidões, é assim ponto referenciável do valor de uma Terra e portanto merece que tenhamos pelos seus princípios uma acrisolada atenção para que eles se apresentem puros e para que os seus vencedores — Desporto é competição com derrotados e triunfadores, ambos honrados — sejam vangloriados por seus méritos próprios e nunca por intermédio de injustas traiçoerias.

Temos assim, como afirmamos, o nosso plano de trabalho, nas bases que já evidenciaram esta secção do «Notícias de Guimarães» no passado, portanto com o desejo premente, instante e sério de honrar Guimarães e os seus lúdimos representantes no concerto do Desporto Nacional.

UM DE NÓS.

Num "ensaio geral", na Póvoa de Varzim, o Vitória e o Braga empataram a 2-2

Por iniciativa do Varzim F. C., o Vitória deslocou-se à Póvoa, na passada quinta-feira, para jogar com o Sp. de Braga, aproveitando assim o encontro para analisar e ensaiar as suas possibilidades para a época que agora abriu.

Inicialmente os vimeanenses apresentaram a equipa constituída por Silva, Cesário e F. Costa; Rebelo, Cerqueira e J. da Costa; Lara, Bibelino, Juanin, Miguel e Rola, que é aquela que em princípio representará o clube e, enquanto jogou, pode-se dizer que apesar de ser o primeiro encontro da época, ela se exibiu já demonstrando real capacidade. É verdade que nem sempre o passe aparecia certo e o domínio de bola era eficiente, mas compreendia-se que certas jogadas estão estudadas e que a equipa, não fugindo às suas características habituais de passe comprido, demonstra já uma certa delineação estratégica de influência do seu actual treinador. Enquanto alinhou a equipa que indicamos, ela superiorizou-se sempre ao seu adversário e jogou sempre com resultado a seu favor. Depois, como se entrasse no caminho das substituições, chegando mesmo a utilizarem-se simultaneamente três júniores da época passada, o jogo diminuiu de eficiência e os bracaraenses conseguiram atingir a igualdade.

Não estamos ainda em altura de referências individuais, mas Juanin, marcador dos dois golos, demonstrou forma apurada, destacando-se ainda Silva, Cesário, Miguel e Rola. Os vimeanenses somente experimentaram uma das suas

novas aquisições — o guarda-redes espanhol Lobato — que dado o pouco poder de remate dos seus adversários não pôde ser posto à prova, a não ser numa defesa a um cruzamento onde demonstrou capacidade na prisão da bola. Os três júniores, Daniel, Mário e Miguel, indecisos pela estreia em jogo para eles de maior responsabilidade, evidenciaram aquelas qualidades prometedoras que lhes são conhecidas e não podemos deixar de assinalar as suas presenças na categoria de honra do Vitória, pelo que representa de retorno a uma boa política que já não se viu há muitos anos, desde o tempo em que Carlos e Matias, também júniores do Vitória, fizeram igual estreia.

A nota típica do encontro entre vimeanenses e bracaraenses mais uma vez apareceu com uma queçilia entre Miguel e A. Marques, da culpa absoluta deste último. A arbitragem do sr. Domingos Miranda, dentro daquelas características habituais que lhe conhecemos, sempre cheias de deficiências.

L. R.

Um novo Clube

Somos daqueles que defendemos sempre a legalidade e assim não podemos deixar sem uma referência, gostosamente feita, a filiação na Associação de Futebol de Braga, da Colectividade local Desportiva «Francisco de Holanda». Podem os seus orientadores ficarem cientes de que deram um grande passo em frente na valorização do seu Clube, pois fazendo dele uma coisa séria, oficial e legal destacam-no de todas as outras agremiações congêneres que por aí labutam, de baixo de uma protecção perniciososa, que permite a sua existência, sem fiscalização, fora de todos



O novo treinador do VITÓRIA, Randolph Galloway, com os seus discípulos, num treino

LARGO DA CONDESSA DO JUNCAL GUIMARÃES

Procede a uma liquidação geral, vendendo todas as fazendas em "stock" com grande baixa de preços. Visitem este afamado estabelecimento, certificando-se da única ocasião que se lhes oferece de comprarem bem e barato.

Também se passa, dando-se facilidades com garantias. Entretanto, vai-se procedendo à liquidação, beneficiando-se assim o público consumidor.

344

MINHA SENHORA

recomendamos-lhe:

BELL'SKIN

a beleza da pele

A' venda nas farmácias e na CASA DAS GRAVATAS

341

BRIQUETES PEJÃO

INDÚSTRIA — AQUECIMENTO

— COZINHA —

A Competidora de Representações, L.^{da}

R. da Rainha n.º 115 — Tel. 4523

GUIMARÃES 299

Ofertas e Procuras

CASA VENDE-SE

Com rés-do-chão e dois andares e quintal que produz em média 5 pipas de vinho.

Tem telefone e luz eléctrica. Situada junto da estrada. Lugar das Quintães — Serzedo.

Para tratar: na mesma, ou por favor em Guimarães Manuel Fernandes Carneiro.

327

Trespasa-se em Guimarães, um estabelecimento industrial, no centro da cidade, podendo ser adaptado a outro negócio.

334

ARTIGOS MILITARES (USADOS)

Botas, roupas em cotim ou mescla, polainitas e polainas de cabedal e muitos outros artigos devidamente reparados próprios para operários e trabalhadores.

Retalhos de cabedais diversos e calçado para enchimentos. Bons preços para revenda. Aceito comissionista para os mesmos artigos. José Vicente, Rua dos Corvos, 28 — Alfama — Lisboa.

345

Alunas do Liceu Recebem-se uma ou duas em casa particular, como pensionistas. Informa a redacção.

Fecho de automóvel Achou-se um que se entrega a quem pertencer. Falar nesta redacção.

VIAJANTE de Ferragens e Cutelarias, PRECISA-SE. Nesta Redacção se informa.

359

EDOLACA

ESMALTE GORDO E SINTÉTICO PARA INTERIOR 38 CORES 175

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira

Deposítários: João Garcia e C.ª, L.ª da GUIMARÃES

MÁRIO COSTA & C.ª, L.ª da PORTO — Rua do Almada, 30-1.º

LISBOA — Rua Ferregial de Baixo, 31-1.º

Telefone 2 4343

GASA ESTRELA

SAPATARIA

Rua de S. Dâmaso, 121-123 Junto à Mariqueira) 185

Consertos e limpezas de calçado Calçado novo e por medida

Mande consertar calçado nesta Casa.

os princípios que tornam sério o Desporto.

Portanto, os nossos sinceros desejos de felicidades para o Desportivo «Francisco de Holanda» no novo rumo que deu à sua existência.

BRANCAS

A acreditada Água de Colónia Min-Hór

faz regressar, em poucos dias, os cabelos à cor que tinham de antes. Este maravilhoso efeito é devido à acção do oxigénio do ar sobre o pigmento capilar, combinado com princípios essenciais de

MIN-HÓR

Usa-se como uma loção ao pentear-se.

LIMPO, SIMPLES, SEGURO. NÃO É TINTURA.

Vende-se na FARMÁCIA "NÓRUS" — GUIMARÃES

280

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 5.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

«CARI»

Casimiro Ribeiro

Obras Públicas e Edificações Gerais

TELEFONE 4609 PEVIDÉM End. Teleg. CARI

60

Venerável Ordem Terceira de São Francisco

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 6 de Outubro de 1954, pelas 15 horas na Secretaria da Venerável Ordem Terceira de São Francisco, perante a comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de: «Restauração da Igreja de São Francisco — 3.ª fase».

Base de licitação Esc. 225.583\$20 (duzentos e vinte e cinco mil quinhentos e oitenta e três escudos e vinte centavos).

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral dos Depósitos, suas Filiais ou Delegações o depósito provisório de Esc. 6.000\$00 (Seis mil escudos), mediante guia passada pela Secretaria da Venerável Ordem Terceira de São Francisco, em qualquer dia útil, durante as horas de expediente até às 12 (doze) horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5 % (cinco por cento) da importância da adjudicação. O Programa do Concurso e projecto estão patentes, todos os dias úteis e durante as horas de expediente, na Secretaria da Venerável Ordem Terceira de São Francisco, bem como na Direcção de Urbanização do Distrito de Braga.

Guimarães, 30 de Agosto de 1954.

O Ministro da Venerável Ordem, Leopoldo Martins de Freitas.

TUBOS GALVANIZADOS I...

Unicos importadores no Concelho: 300

A Competidora de Representações, L.^{da} Só importamos tubos de parede normal, porque:

Tem mais parede, mais duração e suportam o dobro da pressão.

R. da Rainha n.º 115 — Tel. 4523 GUIMARÃES

FRIGORÍFICO ARREMAÇÃO

Próprio para Talhos, Cafés, Restaurantes, etc. 2,20 x 1,50 x 0,70, 3 portas máquina 1/2 H.P. em 2.ª praça por 5.000\$00, pelas 11 horas de domingo próximo, Av. Mousinho de Albuquerque, 32, antigo edifício Colégio Poçoense — Póvoa de Varzim. 375

Teatro Jordão

— HOJE, N.º 15 B N.º 21,30 HORAS —

APRESENTA **PAINÉIS DA VIDA**

com Gina Lollobrigida e Anna Maria Ferrero. Três raparigas pretendem justificar-se de uma acusação infame. O homem sinistro que arrasta para a ruína três mulheres. (Espectáculo para maiores de 18 anos)

TERÇA-FEIRA, 7--N.º 21,30 HORAS

A PAIXÃO DE JANE EYRE

com Joan Fontaine e Orson Welles. O filme que conta o drama de uma perceptora apaixonada por um homem violento. (Espectáculo para maiores de 13 anos)

QUINTA-FEIRA, 9--N.º 21,30 HORAS

NO INFERNO TAMBÉM SE AMA

com Elfie Mayer Hofer e Hans Hofl. Um filme com todo o encanto dos filmes musicados como só os vienenses sabem fazer. (Espectáculo para maiores de 18 anos)

SÁBADO, 11--N.º 21,30 HORAS

Em Sessão Popular

A CIDADE SUBMERSA

com Robert Ryan e Mala Powers. (Espectáculo para maiores de 13 anos)

QUINTA DAS CORTES

Vende-se em S. JOÃO DE PONTE, Guimarães, com 17 Glebas; preço, 500 contos. Trata o próprio. Daniel Gomes — Rua Garrett, 39 — LISBOA

356

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

Para INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS de qualquer género consultem:

J. MONTENEGRO

TUDO PARA ELECTRICIDADE = ORÇAMENTOS = Largo 28 de Mato, 78-1.º — Tel. 4510 GUIMARÃES 294

Quincenal no Notícias de Guimarães